



O colecionismo e a concepção de arte africana nos acervos do MAE-USP e da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin

Bolsista PIBIC: Camile Maria Pereira Rossetto RA:
168525

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Valladão de Mattos
Avolese

OBJETIVOS DA PESQUISA

Por meio do estudo comparativo entre as coleções de arte africana do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) e da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin (FCEGK), a pesquisa que resultou neste trabalho teve por objetivo realizar uma análise contextual e de perfil de ambas as coleções, buscando compreender as tendências que orientaram a formação deste gênero de colecionismo no Brasil e que encontram-se refletidas nos acervos de ambas as instituições.

DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A observação dos tipos de peças que compõem as coleções do MAE-USP e da Fundação Ema Klabin nos oferece uma importante contribuição para entendermos de que maneira estão dimensionadas as coleções deste gênero formadas no país.

Com base na análise da documentação levantada com o cruzamento da bibliografia selecionada foi possível notar como uma determinada tradição dos estudos africanistas no Brasil, vinculada às relações culturais entre o Nordeste brasileiro e o Golfo do Benim, foram determinantes na maneira como operavam



galeristas, artistas, intelectuais e colecionadores no mercado de arte africana no país. Este dado se reflete nas similaridades encontradas nos perfis dessas coleções, que dentre suas principais características está a ampla presença de peças de origem iorubá.

RESULTADOS OBTIDOS

Com base na contextualização histórica e na análise do perfil de ambas as coleções, constatamos que uma determinada ideia de africanidade ligada a um vínculo de identidade com os povos da África do Oeste — particularmente, com os iorubás —, foram determinantes na escolha das peças que compõem ambos os acervos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, quota 2019-2020; à professora Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua, à equipe de documentação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin e aos meus amigos e familiares.